

CIRILLO, José. **Arqueologias da criação: Tempo e memória nos documentos de processo.** In: GRANDO, Angela; CIRILLO, José. **Arqueologias da criação: estudos sobre o processo de criação.** Belo Horizonte: Arte, 2009.

PÁGINA	
16	A crítica genética surgiu como um lugar de investigação das diversidades que envolvem os estudos do texto literário em estado de produção.
17	A crítica genética se põe, pois, como uma teoria do movimento, uma estética do não-terminado, uma semiótica do movimento que busca estabelecer uma rede de significações que envolvem a obra e seus mecanismos de produção. Transforma o manuscrito num objeto de estudo que testemunha a criação em ato. Prioriza o processo em detrimento do texto situado entre as palavras do autor e os olhos do leitor. Esses estudos chegam ao Brasil em 1985, na Universidade de São Paulo. Permaneciam, entretanto, os estudos dos mistérios que envolviam os manuscritos literários. O trabalho era ordenação, classificação e interpretação dos materiais.
18	<p>Para a autora “a crítica genética pretende, deste modo, oferecer uma nova possibilidade de abordagem para as obras de arte: observá-la a partir de seus percursos de fabricação. É assim oferecido á obra uma perspectiva de processo.” (Salles,1998,p.12).</p> <p>Fala-se, portanto, de um estudo do processo de criação, do percurso da criação da obra. O profissional que desvela esse funcionamento chama-se crítico genético. Para Salles (idem,p.12-13), “o crítico genético é um pesquisador que comenta a história da produção de obras de natureza artística, seguindo as pegadas deixadas pelos criadores.”</p>
27	Ação do crítico genético: [...] exige-se do crítico do processo de criação estar atento à singularidade e à generalidade neles contida. Sua observação, descrição e análise permitirão o levantamento de “ hipótese quanto ao funcionamento de um processo de criação específico”; o que está sendo buscado só pode estar nestes documentos que “ lhe oferecem a possibilidade de testar esta hipótese”, segundo Salles (2000, p.52).
28	<p>[...] O primeiro movimento do crítico genético em busca de entender a organização caótica que aparentemente se coloca nos documentos do processo de criação que antecedem a obra; eles são momentos do caminho percorrido pelo artista, ou melhor, fragmentos grafados desse caminho no devir da obra.</p> <p>Assim, entende-se, pois, por prototexto a elaboração ou organização crítica de um dossiê de documentos do processo a serem analisados. Para Salles (2000,p.58) “Fica claro, deste modo, que o prototexto não é o conjunto de documentos, mas um novo texto formado por estes materiais, que coloca em evidência os sistemas teóricos e lógico que os organizam” (Salles</p>

	2000,p.58).
--	-------------

Palavras-chave: Crítica Genética; Estudos Críticos; Análise
--